

## Trabalho apresentado no 25º CBCENF

**Título:** CRIAÇÃO DE ARTEFATO PARA INCLUSÃO DE PESSOAS MENSTRUANTES  
**Relatoria:** Marina de Jesus Paiva  
**Autores:** FRANCISCO MILTON MENDES NETO  
GERCIANE MARIA DA COSTA OLIVEIRA  
KYARA MARIA DE ALMEIDA VIEIRA  
**Modalidade:** Comunicação coordenada  
**Área:** Tecnologia, empreendedorismo e inovação no cuidado em Enfermagem  
**Tipo:** Relato de experiência  
**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** A menstruação influencia na vida diária, incluindo indisposição, dor e alterações de humor. Também ressalta a estigmatização histórica associada à menstruação, que afeta a percepção social desse processo biológico. A construção cultural em torno da menstruação, reforça estigmas e desigualdades de gênero. A menstruação é frequentemente associada à vergonha e vista como inferior, o que pode levar à exclusão social e à diminuição das oportunidades para pessoas com útero. **METODOLOGIA:** A metodologia do trabalho envolve a criação de um artefato, um porta-absorvente, utilizando materiais reciclados. Também é desenvolvido um folder informativo, nos formatos digital e físico, com conteúdos relacionados ao manejo do sangue menstrual. O folder aborda tópicos como o que é menstruação, saúde menstrual e diferentes opções de absorventes. O porta-absorvente foi construído a partir de uma caixa de bebida láctea UHT, cartolina guache vermelha, cola e adesivos ilustrativos. O folder foi elaborado usando o recurso de design do site Canva, contendo informações em português e espanhol. **RESULTADOS:** Discute-se a importância de trazer visibilidade para os temas de saúde e dignidade menstrual, destacando a falta de oferta de absorventes descartáveis em locais públicos e a necessidade de fornecer informações sobre outras opções de absorventes. A saúde menstrual é um direito humano e a falta de acesso a produtos adequados, pode levar a problemas de saúde. **CONCLUSÃO:** O trabalho propõe a desconstrução desses estigmas por meio dos artefatos desenvolvidos e destaca a importância de abordar a inclusão de forma ampla e não se limitar apenas à deficiência. Sugere-se a elaboração de outros formatos, como braille e libras, a produção de vídeos para mídias sociais e a realização de oficinas em escolas. Também é mencionada a inclusão de temas adicionais, como o manejo de cólicas menstruais e a presença dos lóquios pós-parto. No geral, o trabalho busca conscientizar sobre a saúde menstrual, combater a estigmatização e promover a inclusão de pessoas com útero.